



TRATAVE NOTÍCIAS

BOLETIM TRIMESTRAL - Nº 42 - MARÇO 2015

No presente e no futuro do Vale do Ave



Rio Ave – os últimos 20 anos

Vamos cuidar...

... de um pedaço de rio?

A primeira edição TRATAVENOTÍCIAS relativa ao ano de 2015 acontece no mês em que, com toda a naturalidade, podemos dizer que se celebra o Ambiente, desde logo, com os dias dedicados à Floresta (ou da Árvore) e à Água.

É um excelente momento para darmos a conhecer a opinião das organizações não-governamentais de ambiente sobre a da evolução ambiental no rio Ave nos últimos anos, e assim mostrar uma outra perspetiva acerca da realidade ambiental do território onde o dia-a-dia da TRATAVE se faz sentir.

O arranque deste ciclo conta com a colaboração da Quercus-Associação Nacional de Conservação da Natureza, onde a presidente do núcleo de Braga nos fala da realidade dos últimos 20 anos do rio Ave. Esta associação solicita um papel mais ativo às comunidades na preservação dos rios, colocando um desafio muito interessante: a adoção de um troço de rio. Este seria um excelente instrumento para “conseguir localizar os transgressores e devolver a qualidade da água à bacia do Ave”.

Sendo a primeira edição do ano, a realidade interna, mormente, os caudais tratados nas ETAR que constituem o Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA), são também tema que partilhamos, mostrando aquilo que é a nossa ação diária.

Por último, queremos solicitar a vossa colaboração, respondendo ao “Inquérito de satisfação de clientes/utilizadores” do sistema de que a TRATAVE é responsável. A opinião dos nossos clientes é muito importante, e pretende apurar os níveis de satisfação dos utilizadores do Sistema, para percebermos como e onde poderemos melhorar.

Apenas com a vossa opinião será possível desenvolver um trabalho em harmonia com a realidade da região em que estamos inseridos.

Agradecemos, desde já, toda a colaboração.

Cláudio Costa, Diretor-Geral



Rio Ave – os últimos 20 anos

O rio Ave era conhecido pela população em geral como um rio muito poluído, um dos mais poluídos da região norte, depois do Leça. A grande concentração de indústrias sem tratamento de efluentes, ou com tratamentos muito básicos, associada à falta de estruturas de tratamento de esgotos domésticos era a grande causa. Assim, falar do Ave era falar de águas escuras, de peixes mortos, de maus cheiros, de espumas, ... de um ecossistema destruído.

Hoje as coisas mudaram. É verdade que muitas indústrias fecharam, associado à crise dos têxteis e à crise geral que ainda maltrata o nosso país e assim muitas das fontes de contaminação secaram, mas também é verdade que se construíram redes de saneamento que ligaram indústrias e habitações a estações de tratamento de águas residuais e agora a água tratada contamina bem menos as linhas de água da rede hidrográfica do Ave. Agora já se pesca maior variedade de peixes, já se encontram lontras a reproduzirem-se nas margens, já é agradável passear ao longo do rio, pelo que algumas autarquias estão a investir na construção de ecovias e parques desportivos e de lazer nas proximidades do Ave e seus afluentes. Assim se chamam os cidadãos aos cursos de água, para usufruírem do efeito calmante do seu marulhar e do efeito refrescante das árvores da bordadura ripícola, para além das aulas de ecologia por excelência que constituem os ecossistemas ribeirinhos.



Seria ótimo que cada vez mais instituições se decidissem a adotar um troço de rio, seja do Ave ou dos seus afluentes, numa extensão de 500 metros e, registando-se no Projeto Rios (www.projectorios.org) fizessem pelo menos duas visitas anuais de monitorização e uma atividade (limpeza do troço, caminhada ao longo dele com a população residente, etc.) ... assim se conseguiria uma melhor vigilância dos rios, com a denúncia imediata ao SEPNA (Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente da GNR), seja recorrendo ao contacto telefónico (808 200 520) ou por correio eletrónico sepna@gnr.pt (se possível com fotografias a documentar). Dessa forma se conseguiria localizar os transgressores e devolver a qualidade da água à bacia do Ave.

Cabe-nos a todos participar e denunciar sempre se temos conhecimento de uma situação anormal e prejudicial ao bem de todos que é o ambiente!

Ana Cristina Costa, Presidente do núcleo de Braga da Quercus-Associação Nacional de Conservação da Natureza

Inquérito de satisfação SIDVA

No decurso do mês de março, com o objetivo de melhoria contínua do serviço prestado e melhoria do relacionamento da TRATAVE com todos os seus interlocutores, enviaremos uma comunicação a solicitar o preenchimento eletrónico de um inquérito de satisfação. Os nossos agradecimentos pela colaboração de todos.

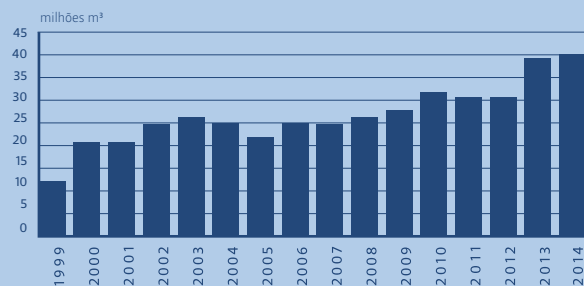
Um olhar sobre a nossa ação

Até ao dia 31 de dezembro de 2014, na área de ação da Tratave, isto é, nas cinco ETAR do Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA), ETAR Serzedelo I, Serzedelo II, Lordelo, Rabada, e Agra, foram tratados 423.380.344 m³ de águas residuais. Destes, 39.986.677 m³ foram recolhidos e tratados em 2014.

Esta quantidade de água devolvida ao meio hídrico com melhor qualidade era proveniente das 400 empresas e entidades equiparadas (operadores de resíduos, serviços de limpa-fossas, etc.) e das origens domésticas dos municípios de Guimarães, Vizela, Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão e Trofa.

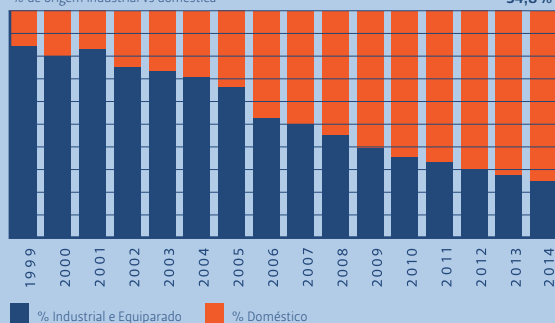
Ao longo da atividade da Tratave, a componente doméstica tem apresentado sempre uma evolução positiva, ao contrário da componente industrial que nos últimos anos tem estagnado.

Caudais tratados no SIDVA



Caudais no SIDVA

% de origem industrial vs doméstica



A Quercus lança um desafio ativo às comunidades na preservação dos rios: vamos adoptar um troço de rio?

Os nossos parceiros

Tintofama

Tinturaria e Acabamentos Têxteis

Localizada na rua do Pouco Siso, freguesia de Landim, concelho de Vila Nova de Famalicão, a Tintofama – Tinturaria Acabamentos Têxteis, Lda., é uma empresa têxtil que foi fundada em março de 2002.

A atividade principal da Tintofama é a tinturaria e acabamentos têxteis, estando a empresa vocacionada, além dos acabamentos normais, a fazer acabamentos “especializados a cada necessidade” dos seus clientes. Para esse efeito, “dispõe de equipamentos e métodos de trabalho que garantem os melhores acabamentos”.

Desde logo, e como forma de manter a qualidade no serviço prestado, a empresa utiliza “processos bem definidos e um histórico permanente”, isto é, uma forma de afiançar que “em qualquer momento, a cópia entre as amostras e a sua produção” é perfeita.

Por outro lado, os processos de fabrico da Tintofama utilizam “produtos químicos certificados das melhores marcas do mercado”. Acresce ainda que a empresa dispõe de laboratório próprio e pessoal técnico especializado no processamento e teste da solidez das cores.

A empresa Tintofama apresentou o seu requerimento de ligação aos Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA) em 29 de outubro de 2002.

Recebeu a autorização para efetuar a ligação das suas águas residuais ao sistema de despoluição no mês seguinte, mais concretamente no dia 5. E está ligada, desde o dia 2 de dezembro de 2002, ao intercetor do Pele, isto é, as suas águas residuais estão a ser tratadas na ETAR de Agra, em Fradelos.

Carneiro & Salgueirinho

Matadouro Industrial

A Carneiro & Salgueirinho, Lda. nasceu nos anos 70 do século passado da vontade dos ainda sócios-gerentes, Deolinda Salgueirinho da Silva e Manuel Pereira Carneiro. Curiosamente “um comerciante de gado vivo e uma comerciante de gado morto”.

Com o passar dos anos os fundadores deste matadouro industrial criaram a Agro Espido, uma pecuária onde são criados suínos e leitões “unicamente para consumo próprio”. E, “com a experiência adquirida ao longo do tempo e através de sucessivas etapas a apurar uma linha genética de suínos, na sua maioria fêmeas”, esta pecuária produz exclusivamente para o grupo. É uma realidade que permite “um maior controlo da cadeia, na sua origem” bem como “um aperfeiçoamento genético e um controlo total do produto”. E abriram um talho próprio, no mercado da Trofa.

Refira-se que a Carneiro & Salgueirinho, Lda. – com instalações na rua da Agricultura, em S. Tiago de Bougado, concelho da Trofa –, apresentou o seu requerimento de adesão ao Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave em 6 de agosto de 1997. Recebeu a autorização de ligação a 14 de fevereiro de 2003 e está ligada ao sistema de despoluição do vale do Ave, desde o dia 25 desse mesmo mês e ano. Esta ligação foi efetuada ao intercetor da Trofa, ou seja, as suas águas residuais estão a ser tratadas na ETAR de Agra.

FICHA TÉCNICA

Propriedade

Tratave
Tratamento de Águas Residuais do Vale do Ave, S.A.
Rua Etar de Serzedelo 4765-543 Serzedelo GMR
T 252 900 670 | F 252 900 679 | tratave@tratave.pt

Produção e Coordenação

Casimiro Silva

Design

tripleddesign.pt

Distribuição

Gratuita

Tiragem

500 exemplares